

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM EM LEITURA: UM ESTUDO NO 1º CICLO/3ª FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO ESTADO DO MATO GROSSO

READING DIFFICULTIES: A STUDY IN THE FIRST CYCLE/THIRD STAGE OF PRIMARY EDUCATION AT A STATE SCHOOL IN THE STATE OF MATO GROSSO

DIFICULTADES DE APRENDIZAJE EN LECTURA: UN ESTUDIO EN EL 1.º CICLO/3.ª FASE DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA EN UNA ESCUELA PÚBLICA DEL ESTADO DE MATO GROSSO

Cristiane Paula Marciniak¹
Sérgio David González Ayala²

RESUMO EXPANDIDO

O trabalho em epígrafe faz parte do recorte de uma pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay – (UCP). Objetivou-se com esta pesquisa compreender os diversos fatores que podem impactar, de maneira positiva e/ou negativa, o processo de aquisição e desenvolvimento da habilidade de leitura quando foi realizado na Escola Estadual do Estado do Mato Grosso, em especial, no 1º ciclo/3ª fase. Nesse aspecto, a pesquisa contou com a participação da gestão escolar e de docentes no sentido de buscar identificar aspectos que possam facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem de alunos que estão na 3ª fase do 1º ciclo da escola supracitada do Município de Nova Xavantina-MT. Para alcançar esse enfoque a metodologia de cunho qualitativo, o estudo versou também por uma pesquisa do tipo bibliográfica com aplicação de um questionário estruturado aplicado apenas com seis professores e dois gestores possibilitando alcançar visitas diretas nos locais pertinentes e aceitos pela gestão e docente facilitando observar os contextos e as situações envolvidas dentro do aspecto de aprendizagem, isto é, no 1º ciclo da 3ª fase de leitura dos alunos da escola estudada. Alinhados ao teor metodológico, autores como Mello & Miller (2008); Sisto (2010); Cagliari (1998); Solé (1998); Vygotsky (1998); Soares (2016); Freire (1989); Ferreiro (2001); Parolin (2002); Martins (1994) e Strick (2001) discutem acerca das dificuldades de aprendizagem em leitura

1

¹ Mestra em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay – (UCP), 2017. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil – (PHENIX), 2015. Licenciada em Normal Superior pela Faculdade São Francisco de Assis – (FASFA), 2012.

² Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Columbia del Paraguay – (UCP), 2017. Doutor em Educação pela Universidad Nacional de Assunção – (UNA), 2018. Mestre em Educação Superior pela Universidad Columbia Del Paraguay – (UCP), 2014. Especializado em Didática Universitária pela Universidad Nacional de Assunção – (UNA), 2011. Licenciado em Análise de Sistemas Informáticos pela Universidad Columbia Del Paraguay – (UCP), 2004.

neste ciclo. Ou melhor, enfatizando as evidências colhidas nas visitas de forma in lócus. Por essa mesma ótica, Mello & Miller (2008) apontam que quando a criança não está pronta para o aprendizado ela precisa de treinamento aprofundado, pois muitas vezes no 1º ciclo/3ª fase do ensino fundamental esse treinamento se deve a vivência de insucesso. Ainda assim, afirmam que é imprescindível que essa aprendizagem ocorra de forma adequada, proporcionando situações em que os estudantes consigam escutar leituras, desenhar, ouvir músicas e textos e ir se entrelaçando com a literatura. Já Sisto (2010) acrescenta que no Brasil há uma grande quantidade de crianças que não se alfabetiza nem na primeira nem na segunda série. Por sua vez, Solé (1998), dialoga que a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Nessa linha Vygotsky (1998) destaca que a linguagem, em sua dimensão oral, é o principal instrumento de mediação simbólica entre o indivíduo e o mundo, sendo determinante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, entre as quais se incluem a leitura. Em tal sentido, Soares (2016) argumenta que a alfabetização não pode ser compreendida de forma dissociada do desenvolvimento da oralidade. Por sua vez, Freire (1989) acrescenta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Para completar esse diálogo com (Solé, Vygotsky, Soares e Freire), recorreremos a Ferreiro (2001) quando ressalta que a criança é um sujeito ativo no processo de aquisição da linguagem escrita, e que as experiências orais vivenciadas no ambiente familiar e escolar funcionam como ancoragem cognitiva para a construção dos significados presentes nos textos. Dessa forma, quanto mais diversificado for o contato oral da criança com a língua, maiores serão suas possibilidades de atribuir sentido ao que lê. Sobretudo, Martins (1994) concluía que a prática da leitura é um processo que se revela dinâmico e contextualizado. Diante disso, a fala de Cagliari (1998) é clara: a leitura é uma atividade linguística com significante. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um ou outro jamais constituem uma realidade linguística. Para concluir o diálogo sobre dificuldades de leitura e aprendizagem frisamos em Parolin (2002) quando enfatiza que a aprendizagem é entendida como processo e preocupa-se com o aprendiz e seus diferentes estilos de aprender, com as relações que ele estabelece em seu contexto familiar e com seus ensinantes, nas dificuldades de aprender a ler e escrever. Outrossim, Smith & Strick (2001) compartilha a ideia de que a identificação dos problemas de aprendizagem de uma criança envolve avaliação abrangente. Quanto mais cedo forem detectados, a probabilidade será maior para resolvê-los. Diante disso, elegeu-se a seguinte problemática: Quais as dificuldades de aprendizagem de leitura dos alunos do 1º Ciclo/3ª Fase? Por outro lado, um dos desafios da escola é fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Digamos que esse lema é recorrente por todo o país.

Outro ponto que foi desvendado se concentra no teor e na forma do ensino da leitura na escola – (não se situa apenas no nível do método) -, mas na própria conceituação da sua leitura, da forma como é avaliada pela gestão escolar e pelos professores, do papel que ocupa no projeto da escola. Pensando nisso, o objetivo geral do estudo consistiu em analisar os fatores que influenciam e dificultam o processo de aprendizagem na aquisição da leitura no 1º ciclo/3ª fase da Escola Estadual Coronel Vanique - MT. Sobretudo, este objeto de estudo equiparou-se a pergunta central da investigação: Quais são os fatores que influenciam e dificultam o processo de aprendizagem na leitura? Todavia, identificar quais as dificuldades de aprendizagem que os alunos do 1º ciclo/3ª fase enfrentam nesta referida escola; verificar se os alunos possuem distúrbios de aprendizagem em leitura e apontar novas metodologias de ensino que contribuam para o progresso da aprendizagem culminaram como sendo os objetivos do estudo em linhas gerais. Contudo, as perguntas centrais se assemelham a estas: Quais são as dificuldades que os alunos apresentam na aprendizagem da leitura? Os alunos possuem algum distúrbio de aprendizagem? Quais são as características do processo de aprendizagem da leitura? Uma hipótese tida como verdade prática neste estudo recorre-se em acreditar-se, que a falta de informação sobre as dificuldades de leitura na escola agrava a falta de preparo dos professores para que estes possam trabalhar adequadamente com os alunos que apresentam essa dificuldade. Outra vertente sabidamente acertada é que as crianças não nascem com dificuldades escolares, porém elas aparecem ao longo do processo de aprendizagem, e a dificuldade na leitura tem sido reconhecida como um dos fatores que interfere diretamente no aprendizado e na autoestima do aluno. Uma terceira visão dessa etapa é que estas dificuldades podem ser superadas ao longo do processo de aprendizagem com a ajuda do profissional qualificado e que se interessa com as crianças que apresentam tais dificuldades. Convém salientar que as crianças com dificuldades específicas de leitura, possuem outras habilidades e facilidades para aprender. Diante disso, criou-se a ideia de que a dificuldade na leitura é um problema recorrente no Brasil. Por fim, se faz necessário que o professor tenha conhecimento sobre o assunto, visto que ele é o mediador do aprendizado. Por outra ótica, não é só o professor, mas os pais devem facilitar também o processo de aprendizagem da leitura, oferecendo apoio e condições para que o aprendizado por meio da leitura ocorra de forma prazerosa e eficaz. Contudo, o papel da escola deve ser o de dispor de materiais adequados que possa contribuir também no processo de aprendizagem de leitura não somente neste ciclo, mas em todas as fases de estudo e aprendizagem. O estudo também se ateve em instigar uma reflexão mais acurada do processo de ensino e aprendizagem inculcado no âmbito cultural de leitura (local) apreciada dentre os alunos do 1º ciclo

correspondendo a 3ª fase do ensino fundamental, ainda assim, ficou constatado, - (a presença de distúrbios no aprendizado), quando relacionado à leitura nos alunos estudados. Por outro lado, após toda análise e coleta de dados ficou evidente a formulação de propostas metodológicas que visem contribuir a aquisição eficaz do processo de leitura. Sobretudo, antes as hipóteses formuladas, elegeu-se também diversas atividades pedagógicas voltadas para a gestão, professores e pais no intuito de melhorar a situação do aprendizado desses alunos que estão com dificuldades em leitura. Além disso, instiga-se que aos poucos o aluno vai se transformando em um leitor que não só sabe o que é dito no texto, mas também aquilo que está implícito no texto de acordo com a sua cultura local de leitura. Por fim, entende-se que para desenvolver essa proficiência, a escola e o professor devem proporcionar ao aluno oportunidade de experimentar o universo da leitura e o prazer de fazê-la. Desta forma, o aluno constrói proficiência em leitura à medida que aplica conhecimentos prévios sobre o autor, título, assunto, gênero, faz inferência, levanta hipóteses, identifica o tema, elabora síntese do texto e organiza as próprias ideias. Entretanto, do ponto de vista do ensino, as propostas baseadas nesta perspectiva ressaltam a necessidade de que os alunos possam aprender a processar o texto e seus diferentes elementos, assim como as estratégias que tornarão possíveis sua compreensão. Unindo-as a estes, têm-se os fatores que influenciam e dificultam o processo de aprendizagem como a dislexia, o déficit de atenção, a desmotivação e as estratégias inadequadas. De tal maneira, as características do processo de aprendizagem de leitura estão relacionadas a leitura linear, a decodificação dos sinais gráficos, a interpretação e a análise do discurso, a relação do texto no seu contexto e a leitura proficiente. Assim, concordamos que a leitura é a realização do objetivo da escrita e vice-versa. E assegurar que uma escola esteja enquadrada como leitora é um desafio trivial: contínuo, constante e desafiador.

4

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Dificuldades. Distúrbios. Estratégias.

REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BA-BE-BI-BO-BU**. São Paulo. Scipione, 1998.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 10ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MELLO, S; MILLER, S. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. **Pró-Infantil**: Curitiba, 2008.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. In: Mundo Jovem. São Paulo. 2002.

SISTO, F. F. *Et al.* **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 13ed. São Paulo. Vozes, 2010.

SMITH, Corine & STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre. Artmed, 2001.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre. Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.